

DOCUMENTAÇÃO

Situação atual das bibliotecas do Rio de Janeiro

HÉLCIA DIAS

EM virtude das considerações feitas em artigo anterior, e com a intenção de apenas indicar, sem aprofundar, um assunto que pretendemos desenvolver mais tarde, fazemos, em linhas muito gerais, uma crítica à situação atual das bibliotecas da cidade do Rio de Janeiro.

Conforme verificamos ao examinar o quadro anexo, constitui verdadeira surpresa a constatação da quantidade de bibliotecas, especializadas na sua maioria, que existem no Distrito Federal, em grande proximidade umas das outras — às vezes duas ou três num mesmo edifício — e que são, no entanto, quase que totalmente desconhecidas, em virtude da ausência completa de qualquer publicidade a seu respeito.

À primeira vista, temos mesmo a impressão de que a nossa cidade, possuindo em seu centro principal mais de uma centena de bibliotecas, não está tão mal aparelhada nesse setor, apesar de sabermos que, em 1906, P. Schwenke registrou, somente na cidade de Berlim, 268 bibliotecas contendo um total de 5 milhões de livros impressos.

Examinando mais detidamente a questão veremos, porém, que os poderes públicos e outros órgãos a que estão subordinadas as bibliotecas em aprêço não tiveram a preocupação de orientar o seu planejamento — problema de tão relevante importância.

As bibliotecas existentes no Distrito Federal pertencem ao *Governo Municipal*, ao *Governo Federal*, às *Autarquias e Institutos*, aos *Clubes e Associações*, aos *Colégios e Instituições Religiosas*, etc.

De acordo com o que temos estudado sobre a *biblioteca pública*, podemos ver, mesmo numa análise superficial, que as bibliotecas cariocas pertencentes ao *Governo Municipal* não estão absolutamente desempenhando a função que lhes cabe, e que requer e merece uma cidade como a do Rio de Janeiro, Capital da República.

Com efeito, sob a jurisdição da Prefeitura conhecemos as bibliotecas discriminadas no quadro anexo, além de outras pertencentes aos seus diversos setores especializados como: Departamento

de Geografia e Estatística, Secretaria de Agricultura, de Veterinária, etc.

A *Biblioteca Municipal*, no entanto, que devia funcionar como a biblioteca pública do Rio de Janeiro, está situada na Avenida Pres. Vargas número 1261, em local de passagem, extremamente movimentado e ruidoso, em prédio pequeníssimo para o seu rico e variado acervo de 40.000 volumes, dispoendo de uma única sala de leitura, pequena, mal colocada e com capacidade para apenas 50 leitores. Seus métodos de trabalho são arcaicos: os livros ainda arrumados *por tamanho* e o empréstimo domiciliário condicionado ao pagamento de uma mensalidade e à prestação de fiança.

Quanto às suas filiais, não estão, como deviam estar, espalhadas pelos bairros populosos da cidade, satisfazendo a enorme necessidade de leitura da população, o que dá ocasião a que bibliotecas de aluguel (exemplo LIC, av. Copacabana, 959, loja 3, etc.) explorem para fins comerciais a curiosidade intelectual que devia ser canalizada para a biblioteca pública.

Como que a suprir essa deficiência, vimos que o *Governo Federal*, ao contrário do *Municipal*, deu grande incremento às bibliotecas sob a sua subordinação, embora o desenvolvimento nelas verificado também não tivesse sido alvo de planejamento algum.

As bibliotecas foram surgindo quase que espontaneamente, como resultado de uma real necessidade que cumpria assistir: havia urgência de livros técnicos, especializados, para estudos de determinada finalidade de uma repartição. As verbas eram pedidas, votadas, aplicadas e, à medida que se ia criando o acervo, ia-se-lhe dando a assistência técnica que carecia. E, uma vez instalado convenientemente, ia-se também tornando conhecido de leitores e acabando por tornar-se verdadeiramente numa pequena biblioteca — mercê da maior ou menor compreensão que recebia do diretor da repartição, ou da capacidade de organização do bibliotecário que a tinha ao seu cargo.

Esse é também o caso das bibliotecas pertencentes aos *Institutos*, *Autarquias*, etc. que, assim como as dos *Ministérios*, buscaram uma especialidade de acordo com as suas finalidades.

Quadro das Bibliotecas existentes no Distrito Federal

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.....	{ D. A. S. P. — Edifício Sede — Av. Pres. Antônio Carlos D. A. S. P. — Cursos — Av. Almirante Barroso, 81. 6.º andar Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Av. Pres. Roosevelt, 146 A Conselho Nacional de Geografia — Praça M. Gandhi (Serrador), n.º 14 Conselho Nacional do Petróleo — (Provisoriamente à R. Pres. Wilson, 164) Ed. Municipal. Rua 13 de Maio
MINIST. DA FAZENDA.....	{ Edifício Sede — Pres. Antônio Carlos, 375, 12.º andar Bibl. da Casa da Moeda — Praça da República Bibl. da Alfândega — Av. Rodrigues Alves
MINIST. DAS RELAÇÕES EXTERIORES.....	{ Bibl. do Itamarati — Marechal Floriano — 196
MINIST. DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES.....	{ Dep. Federal da Segurança Pública — Rua Relação Sede — Rua México, n.º 128 Arquivo Nacional — Praça da República, 26 Depart. de Imprensa Nacional — Av. Rodrigues Alves Instituto Médico Legal — Marechal Âncora Casa de Correção — Rua Frei Caneca, 525
MINIST. DA MARINHA.....	{ Edifício Sede, 3.º andar — Cais dos Mineiros (Praça Barão do Ladário) Escola Naval — Ilha Villegaignon
SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.....	{ Av. Rio Branco, 241
MINIST. DA AERONÁUTICA.....	{ Edifício Perimetral — Esquina da Av. Churchill
MINIST. DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS.....	{ Av. Graça Aranha, 416 Praça C. Ottoni
MINIST. DO TRABALHO.....	{ Ed. Sede — Av. Pres. Antônio Carlos, 251 — 1.º andar Inst. Nacional de Tecnologia — Av. Venezuela, 82
MINIST. DA GUERRA.....	{ Biblioteca Militar — Edifício Sede — Rua Marfílio Dias — 2.ª andar Colégio Militar — Rua S. Francisco Xavier, 267 Batalhão Vilagran Cabrita — Vila Militar Escola Militar — Realengo Hospital Central do Exército — R. Licínio Cardoso, 126 Inspetoria Geral do Ensino do Exército — Rua Pinto de Figueiredo, esquina Barão de Mesquita
GOVÉRNO FEDERAL.....	{ Serviço de Informação Agrícola — Largo da Misericórdia Instituto de Química Agrícola — Jardim Botânico, 1024 Jardim Botânico — Rua Jardim Botânico — c. 1008 (Bibl. do Serviço Florestal) Serviço de Estatística da Produção — Praça Marechal Âncora Inst. de Biologia Animal — Av. Maracanã, 222 Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal — R. Mata Machado Instituto de Fermentação — R. Marechal Âncora (Prédio do Museu Histórico, 3.º andar) Divisão da Defesa Sanitária Vegetal (Prédio do Museu Histórico, 3.º andar) Superintendência do Ensino Agrícola (Prédio do Museu Histórico, 3.º andar) Departamento Nacional da Produção Mineral — Av. Pasteur, 404 Escola Nacional de Agronomia (pertencente à Universidade Rural) km 47 da Estr. Rio/S. Paulo Serviço de Meteorologia — Palácio da Pesca — Praça 15 Serviço de Economia Rural — Palácio da Pesca, Praça 15 Divisão de Caça e Pesca — Palácio da Pesca, Praça 15
SENADO.....	{ Av. Rio Branco (Monroe)
CÂMARA DOS DEPUTADOS.....	{ Rua da Misericórdia — Palácio Tiradentes
MINIST. DA EDUCAÇÃO E SAÚDE.....	{ Edif. Sede, 4.º andar, R. da Imprensa n.º 16 Dir. do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Idem, 8.º and. Serviço de Documentação, Idem, 9.º andar. Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos — Idem, 10.º andar. Biblioteca Nacional — Av. Rio Branco-219-239 Casa de Ruy Barbosa — Rua S. Clemente-134 Escola Nacional de Belas Artes — Av. Rio Branco, 199 Departamento Nacional de Saúde — R. Resende, 128 Serviço Nacional de Tuberculose — R. Resende, 128 UNIVERSIDADE DO BRASIL (Reitoria) Praia Vermelha (antigo Hospício)..... Hospital Psiquiátrico — Av. Pasteur, 250 Inst. Nacional do Cinema Educativo — R. Carioca-45, 3.º andar Serviço de Radiodifusão Educativa, Idem Observatório Nacional — R. General Bruce 176 Inst. Osvaldo Cruz — Estação Carlos Chagas Museu Nacional — Quinta da Boa Vista Serviço Nacional de Lepra — R. Washington Luis, n.º 13 Museu Histórico Nacional — Marechal Âncora Inst. Nacional do Livro — Bibl. Demonstrativa Castro Alves União Nacional dos Estudantes — 132, praia do Flamengo Dep. Nacional da Criança — Senador Dantas, 14, 11.º andar Dep. Nac. da Criança — Av. Rui Barbosa, 736 Escola Nacional de Engenharia, Lgo. São Francisco Escola Nacional de Educação Física. Laranjeiras, 228 Escola Nacional de Música, r. do Passeio, 98 Escola Nacional de Química — Av. Pasteur, 404 Escola de Enfermeiras Ana Néri-Afonso Cavalcânti, 275 Hospital S. Francisco de Assis — Av. Pres. Vargas, 2863 Fac. Nacional de Arquitetura — Av. Rio Branco, 199 Fac. Nacional de Direito Fac. Nacional de Farmácia — Av. Pasteur, 458 Fac. Nacional de Filosofia — Av. P. Antônio Carlos, 40 Fac. Nacional de Medicina — Av. Pasteur, 458 Fac. Nacional de Odontologia — Av. Pasteur, 438 Inst. de Biologia — Av. Pasteur, 458 Inst. de Eletrotécnica — Pq. Cristiano Ottoni Inst. de Neurologia — Av. Venceslau Braz Inst. Nutrição — Av. Rio Branco, n.º 311 Inst. Psicologia — Av. Nilo Peçanha. Ed. Nilomex, 5.º andar Inst. Puericultura — Mariz e Barros

- GOVÉRNO MUNICIPAL.**
- Bibl. da R. P. — Teatro Municipal, 2.º andar
 - Bibl. da Procuradoria da P. D. F. — Rua Debret, 79
 - Bibl. da Rádio Roquete Pinto — Alameda Barroso, 81, 12.º andar
 - Bibl. da Escola de Teatro — Praça da República
 - Bibl. da Secretaria de Finanças — Rua da Alfândega, 48
 - Bibl. da Secretaria de Administração — Av. Graça Aranha, Ed. Comercial
 - Bibl. do Teatro Municipal — Av. Rio Branco (Teatro)
 - Bibl. do Dep. de História e Documentação — Rua Santa Luzia, 11
 - Bibl. Municipal — Av. Pres. Vargas, 1261
 - Bibl. Central de Educação — R. Edgard Gordilho, 63, esq. da Av. Venezuela
 - Bibl. do Instituto de Educação — Mariz e Barros, 237
 - Bibl. da Câmara Municipal — Pça. Mar. Floriano
 - Escola Técnica Secundária João Alfredo — Av. 28 Set., 109
 - Escola Técnica Secundária Paulo de Frontin — Barão de Ubá-107
 - Escola Técnica Amaro Cavalcanti — R. Edgard Gordilho, 63
 - Escola Técnica Orsina da Fonseca — R. S. Francisco Xavier
 - Escola Elementar Machado de Assis — R. D. Barros, 50
 - Bibl. do Parque Proletário da Gávea — R. Marquês de S. Vicente, n.º 147
 - Bibl. Ângelo Mendes de Moraes — Pça. Santos Dumont, 86 (Escola Manuel Cícero)
 - Bibl. Clóvis Monteiro — Santíssimo
- AUTARQUIAS, INSTITUTOS.**
- Fundação Getúlio Vargas..... (Praia de Botafogo, n.º 186 (Sede)
 - Instituto de Seleção e Orientação Profissional — R. da Candelária n.º 1
 - Inst. de Aposentadoria e Pensões dos Bancários — Av. Nilo Pecanha, 31, 9.º andar (Divisão Jurídica)
 - Inst. de Presidência e Assistência dos Servidores do Estado — Rua Pedro Lessa, 27, 7.º andar
 - Inst. de Aposentadoria e Pensões Comerciais — R. México, 128, 9.º andar
 - Inst. de Resseguros do Brasil — Rua Marechal Câmara, 171
 - Inst. de Aposentadorias e Pensões Marítimos — Av. Rio Branco, 10, 8.º andar
 - Inst. de Aposentadoria e Pensões Em Regados Transportes e Cargas — Av. Graça Aranha, n.º 35, 11.º andar
 - Inst. Brasil - Estados Unidos — Rua México, 90, 7.º andar
 - Inst. Histórico e Geográfico Brasileiro — Edifício do Silogeu Brasileiro — Rua Teixeira de Freitas, n.º 4
 - Inst. da Ordem dos Advogados (Edifício do Silogeu Brasileiro) — Rua Teixeira de Freitas, n.º 4
 - Inst. de Açúcar e Alcool — Praça 15 de Novembro, 42, 9.º andar
 - Confederação Nacional da Indústria — Av. Católicas, 15, 9.º andar
 - Serviço de Alimentação e Previdência Social — Praça da Bandeira, 96, 3.º andar
 - Fundação Gafirée — Rua Mariz e Barros, 775
- CLUBES E ASSOCIAÇÕES.**
- Clube Naval — Av. Rio Branco, 180, 4.º andar
 - Clube Militar — Av. Rio Branco, 251
 - Clube de Engenharia — R. Buenos Aires, 48
 - Clube Ginástico Português — Av. Graça Aranha, 187
 - Associação Brasileira de Imprensa — Av. Porto Alegre, 71, 8.º andar
 - Associação Cristã Feminina — Av. Fr. Roosevelt, 84, 10.º andar
 - Associação Cristã de Moços — Av. Porto Alegre, 36
 - Associação Brasileira de Educação — Av. Rio Branco, 91, 10.º andar
 - Gabinete Português de Leitura — R. Luís de Camões, 30
 - Liceu Literário Português — R. Senador Dantas, 118c
 - Casa do Estudante do Brasil — R. Santa Luzia, 305
 - Conselho Britânico no Brasil — Av. Churchill, 129, 11.º andar
 - Sociedade Brasileira Cultura Inglesa — Graça Aranha, 327
 - Associação dos Empregados no Comércio — Av. Rio Branco, 120, 13.º andar
 - Associação Comercial do Rio de Janeiro — Rua da Candelária, 9, 11.º andar
 - Alliance Française — Av. Erasmo Braga, 277, 3.º andar
 - Automóvel Clube do Brasil — Rua do Passeio, 90
- COLÉGIOS E INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS.**
- Universidade Católica — Rua S. Clemente, 240
 - Colégio Anglo-Americano — Praia de Botafogo, 374, 430
 - Col. Bennet — R. Marquês de Abrantes, 55
 - Col. Regina Coeli — R. Conde Bonfim, 1.305
 - Col. Sion
 - Col. Mallet Soares — R. Xavier da Silveira-82/84
 - Colégio Santo Inácio
 - Mosteiro de São Bento — Ladeira de S. Bento
 - Convento de Santo Antônio — Largo da Carioca

Quanto às bibliotecas de Clubes e Associações e de alguns Colégios, suas coleções são de caráter mais geral ou apenas recreativo.

Contribuíram muito para o desenvolvimento das bibliotecas subordinadas ao Governo Federal, e aos Institutos e Autarquias, a instalação da *Biblioteca do D.A.S.P.* com todos os requisitos da técnica moderna, servindo como padrão, graças ao apoio recebido do eminente dr. Luiz Simões Lopes quando presidente daquela entidade, assim como o *Curso de Biblioteconomia*, também do D.A.S.P., e ainda os *Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional*. Esses, depois da reforma por que passaram em 1944, formaram profissionais competentes, a par dos conhecimentos mais atuais da matéria, capacitados a realizar as modificações que de fato ocorreram em várias das bibliotecas do Distrito Federal.

Grças aos fatores apontados, e aos esforços de dedicados bibliotecários os quais, muitas vezes, lutaram com as maiores dificuldades e tropeços no cumprimento de suas tarefas, é que a nossa cidade possui bibliotecas funcionando realmente dentro do melhor espírito de compreensão das suas legítimas finalidades. Para exemplo do que

acabamos de dizer, citamos: Bibliotecas dos Ministérios da Fazenda, da Justiça, da Educação, do Trabalho, do D.A.S.P., etc.

Todavia, a atuação dessas bibliotecas é ainda inteiramente deficiente no que diz respeito à grande parte da população carioca. A maioria delas, em consequência mesmo do motivo por que foram criadas, é especializada. E, por isso mesmo, servindo apenas a uma elite de funcionários ou estudiosos de um certo assunto, quer dizer — muito longe de atingir às grandes camadas da população menos culta, que continua insatisfeita em suas necessidades de leitura.

As bibliotecas de caráter mais popular e que melhor atingem a esse público são:

Biblioteca Demonstrativa Castro Alves que é o resultado da cooperação entre o Instituto Nacional do Livro e a Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, instalada no 2.º andar do edifício do I.P.A.S.E., possuindo um acervo de 8.000 obras e atendendo a uma média de 180 leitores por dia, constituídos principalmente por estudantes e funcionários públicos.

Biblioteca do S.A.P.S. (Serviço de Alimentação e Previdência Social), Autarquia, instalada



Biblioteca do S.A.P.S. em pleno funcionamento



Biblioteca Castro Alves, da A.S.C.B. — Exposição de desenhos infantis na sua escolinha de arte

na Praça da Bandeira n.º 96, 3.º andar, possuindo um acervo de 2.500 obras, funcionando em horário de 9 horas da manhã às 9 horas da noite, e atendendo a uma média de 230 leitores por dia, constituídos em sua maioria por trabalhadores.

Esses números de leitores são suficientemente expressivos para reforçar a necessidade de bibliotecas públicas que aqui encarecemos.

A par dessa situação precária verifica-se ainda, desde há algum tempo, por parte do governo federal e municipal, um certo retraimento em

relação ao problema das bibliotecas e mesmo à carreira de bibliotecários. Verbas têm sido cortadas e, com a grande interrupção dos concursos habitualmente realizados pelo D.A.S.P., a escassez de pessoal, aliada à de verbas, é o problema crucial de quase tôdas as bibliotecas da nossa Capital.

Eis o quadro, ligeiramente traçado, da indigência de que sofre a grande maioria da nossa população em relação ao livro que, deixando de lhe ser acessível, pelas razões expostas em artigo anterior, cabia ao governo, ao exemplo do que fazem os de outros países civilizados, amparar e difundir.

* * *

Como conclusão, indicaremos alguns pontos que deveriam constituir um programa mínimo para a atualização da biblioteca pública da capital do país:

1. *Campanha de esclarecimento* junto às autoridades municipais e federais para que seja dado o maior apoio possível ao problema da biblioteca pública, com a respectiva instalação de filiais pelos bairros mais populosos da cidade.

2. *Campanha de estímulo* para angariar donativos e proteção de particulares às bibliotecas existentes. Convém lembrar e difundir que o grande progresso da biblioteca dos Estados Unidos partiu, principalmente, do apoio que lhe deram particulares.

Um dos mais frisantes exemplos para o fato é a atuação de *Andrew Carnegie*, milionário americano o qual fundou, em 1897, a *Carnegie Institution*, destinada exclusivamente à difusão da cultura por meio de proteção e fundação de escolas, bibliotecas e instituições de pesquisas.

Legar imensas heranças particulares para o estabelecimento de bibliotecas tem sido, desde há muitos anos, a maneira preferida de se realizar o filantropismo norte-americano.

Exemplificando o que foi dito, citamos a cidade de N. York onde foram fundadas, com auxílio de doações, as seguintes bibliotecas:

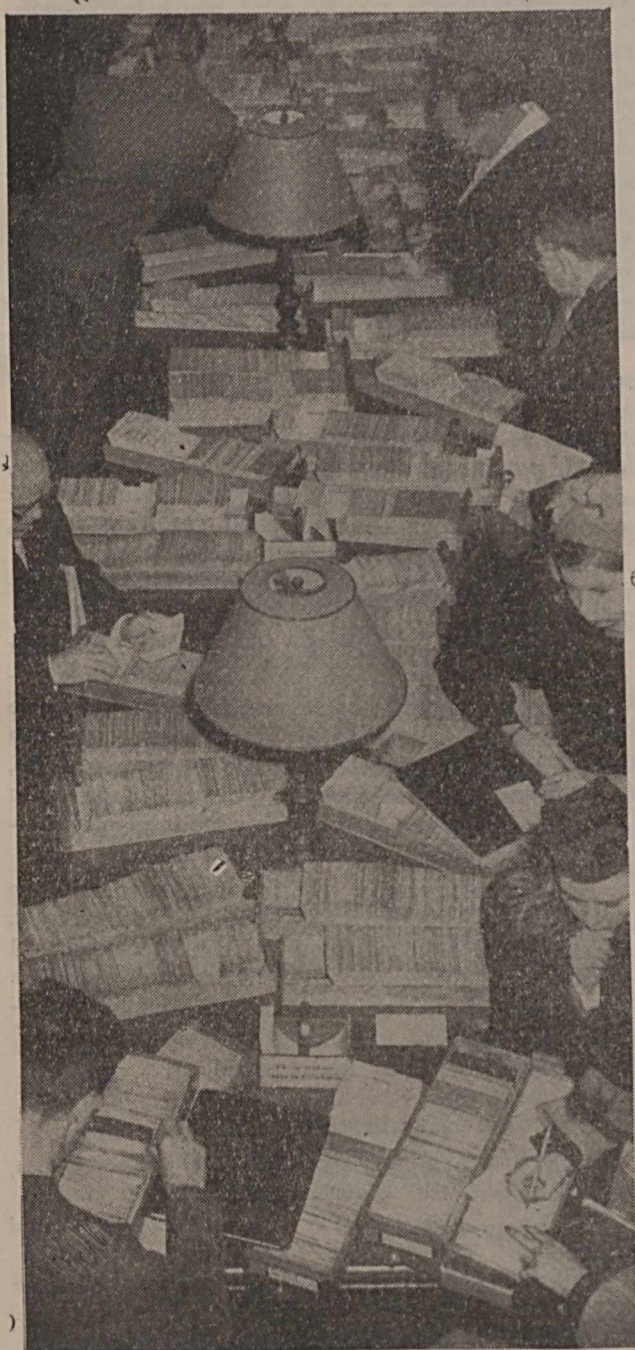
The Astor Library, inaugurada em 1854 por John Jacob Astor, como biblioteca de referência;

The Lenox Library, fundada em 1880, a qual, reunida à Tilden Trust em 1895, formou a *Biblioteca Pública de N. York*.

The Frick Art Reference Library, que é uma das mais ricas bibliotecas especializadas em arte;

The Enoch Pratt Free Library, de Baltimore.
Providence Public Library, etc.

Aqui entre nós, excluindo importantes coleções particulares e doadas à Biblioteca Nacional, nada de semelhante foi ainda feito com relação



Uma das treze mesas da Sala do Catálogo Público, do Departamento de Referência da Biblioteca Pública de New York



Biblioteca Castro Alves, da A.S.C.B. — Consulta ao fichário

às bibliotecas. Os filantropos brasileiros têm dirigido as suas doações mais para igrejas ou ordens religiosas, do que às instituições civis.

3. *Campanha de esclarecimento* também junto ao público, para que conheça os seus direitos de participação na escolha do livro, no empréstimo domiciliário, etc., enfim, para que saiba exigir da biblioteca os meios que o farão atingir um grau superior de cultura.

* * *

Seria também recomendável que as principais bibliotecas do D. F. empreendessem um programa eficiente de publicidade.

Para encerrar, sugerimos uma medida paliativa de grande alcance, talvez, pela possibilidade de imediata execução. Diz respeito à Biblioteca Nacional. O seu eminente diretor, dr. Josué Montelo, em 1948, abordando no seu discurso de posse a conveniência daquela instituição "despojar-se de suas errôneas condições de biblioteca pública", referiu-se à necessidade urgente da criação de uma biblioteca pública, nos seguintes termos:

... "como resolver-se o problema da leitura recreativa? Eis a resposta: criando-se, em bases modernas, a biblioteca pública reclamada por uma cidade que tem dois milhões de habitantes e é a capital do país. Essa biblioteca que serviria concomitantemente como fonte de estudos, *podará ter a sua célula mater na própria Biblioteca Nacional, que se despojará de triplicatas ou duplicatas* consideradas dispensáveis, para, em outro local, constituir seu primitivo núcleo". (Os grifos são nossos).

Parece-nos de grande interesse e acerto o aproveitamento da sugestão contida no citado tex-

to, não só quanto à doação de duplicatas ou triplicatas, mas também quanto à de obras recentes, de ficção e generalidades, as quais, pela maneira como ali funciona o empréstimo (indireto, isto é, por meio de pedido e somente na sede), estão apenas ao alcance daqueles que possam ali passar algumas horas.

Acrescentamos, ainda, que a B.N. poderia ceder, a título provisório, para instalação da referida "célula mater", a ala simétrica àquela onde funcionam os Cursos da B.N., que seria o ponto de partida para uma biblioteca viva, tipo popular, com estantes ao alcance do público, empréstimo domiciliário, e, se necessário, contando com a colaboração voluntária dos alunos dos Cursos.

Para encarecer o que foi dito, invocamos o exemplo da Biblioteca Nacional de Lisboa, que, já em 1918, se desdobrou na Biblioteca Central Popular de Lisboa, à qual incorporou todas as obras que possuía em duplicata e aquelas de caráter popular.

BIBLIOGRAFIA:

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Lisboa, Rio de Janeiro, Ed. Enciclopédia Ltda., 1949.

SELIGMAN, EDWIN R. A. — *Encyclopaedia of the Social Sciences*, vol. VI.

MONTELLO, JOSUÉ — *Problemas da Biblioteca Nacional*. Imp. Nacional, 1948.

I.N.L. — *Guia das bibliotecas brasileiras*.

ANTÔNIO CAETANO DIAS — *Bibliotecas do Rio de Janeiro*. Anuário Brasileiro de Literatura, 1943-44, página 185.

ANTÔNIO CAETANO DIAS — *O estudo da Biblioteconomia no Brasil*. Rev. do Ibase, 1948, p. 21.